

## DEPOIS, ERGUENDO OS OLHOS AO CÉU, SUSPIROU E DISSE-LHE: «EPHATA», QUE QUER DIZER «ABRE-TE».

MARCOS 7, 34

Nos dias 16 e 17 de novembro, desafiámos 30 Caminheiros a deixar o aconchego do seu dia a dia e a enfrentar a chuva e a escuridão da Drave. À pergunta «Ephata?», todos deram o seu sim.

Texto e fotos: Drave Rover Scout Centre



Dessa forma conseguimos juntar Caminheiros de Febres, Évora, Alcaide de Faria, Santo Ovídio, Riachos, Santa Cruz, Manhente, Boidobra, Coração de Jesus (Viseu), Mosteiro, São João da Talha, Vila Seca, Correlhã, Carrazeda de Ansiães, Loureira, Beiriz, Santa Margarida, Quarteira, São Félix da Marinha, Chainça, Quinta do Conde, Campo (Viseu), Rio de Loba, Condeixa, Gualtar, Boticas, Olivais Sul, Quinta do Anjo e Marinha Grande.

Foi um fim de semana intenso, de partilha, memórias, momentos, dinâmicas, lágrimas, sorrisos, questões, trabalho, reconstrução e de caminho sem fim.

O que é então o Ephata? Da mesma forma que o homem surdo-mudo tem dificuldade em estabelecer laços, em dialogar com as outras pessoas, em viver em comunhão, em abrir-se à relação e Jesus desafia-o a abrir-se, a tentar, a vencer os limites impostos pela enfermidade, estes Caminheiros foram desafiados a embrenhar-se na sua escuridão, a olhar de frente o seu desconhecido, a reconciliar-se com o seu passado, a aproveitar o presente e a perder o medo do seu futuro.



Por palavras de quem viveu na pele a atividade, o Ephata foi:

«... partir em paz com a minha decisão e perceber que o acabar no sítio onde tudo começou, pode ser um recomeço diferente para novas aventuras!»

«... uma forma de conseguir abrir o pensamento, clarificar o meu caminho e dar-me algumas certezas.»

«Fui com uma expectativa enorme, mas acabou por ser "apenas" um tranquilizante.» ■